



GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE E VULNERABILIDADE

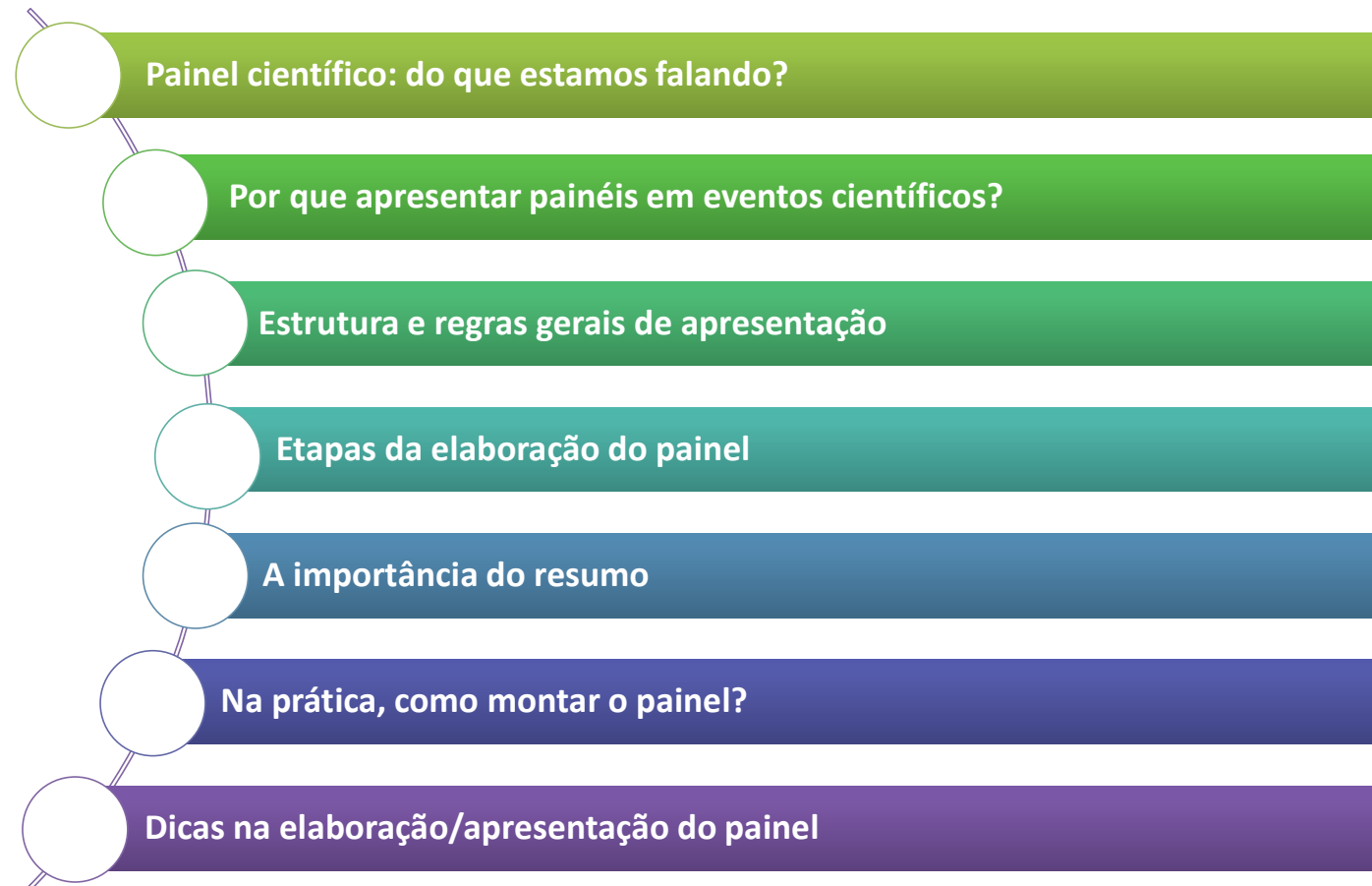


COMO ELABORAR PAINÉIS CIENTÍFICOS?



Deison Alencar Lucietto
GFP-SVUL
Instituto de Saúde Coletiva
Universidade Federal Fluminense

PROPOSTA





PAINEL CIENTÍFICO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

PAINEL CIENTÍFICO



Pôster ou banner

É um **instrumento** de **comunicação**, que pode ser exibido em diversos **suportes**, para **sintetizar** e **divulgar** o conteúdo a ser apresentado.

ABNT NBR 15437 (2023)

Usado na apresentação de trabalhos em **eventos** científicos.

Em formato **impresso** ou **eletrônico**.



LEMBRANDO: AS ETAPAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA



↓

Sugestão: participar de eventos com publicação de **anais** (produção bibliográfica + apresentação de trabalho).

↓

O painel científico é **um dos recursos** para o compartilhamento de resultados de pesquisas.

EXEMPLOS DE PAINÉIS IMPRESSOS



FASURGS
FACULDADE ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE
DORIO GRANDE DO SUL

Homeopatia na Odontologia: reconhecimento de nova especialização

CASANI, E.; MATHIAS, M. P.; VARGAS, G. L.; FREUS, F.; REQUE, C. M.; LUCIETTO, D. A.

INTRODUÇÃO

A Homeopatia é considerada uma terapia alternativa que oferece tratamentos medicamentosos através da interpretação e tratamento integral do doente. Ela foi introduzida no Brasil em 1840. Na Odontologia, tornou-se uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia no final de 2015. Ela visa prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças de ordem bucal e estruturas anexas.

OBJETIVO

Apresentar informações sobre os princípios, a finalidade e a forma de tratamento da Homeopatia em Odontologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de revisão de literatura com procedimentos de coleta bibliográfica e documental. Foi realizada a análise da Resolução CFO 160/2015 que tornou a Homeopatia uma especialidade e de artigos que exemplificam o método de atuação na Odontologia.

RESULTADOS

- O medicamento homeopático tem origem em substâncias naturais.
- Atuação (CFO, 2015):
 - a) áreas do sistema estomatognático;
 - b) todas as faixas etárias;
 - c) procedimentos educativos e preventivos;
 - d) informações para a manutenção da saúde;
 - e) exames complementares;
 - f) remoção cirúrgica de fragmentos de lesões orais para obtenção de medicamentos homeopáticos;
 - g) prevenção em todos os níveis e uso de medicamentos homeopáticos;
 - h) projetos, programas e ações de saúde pública;
 - i) nível administrativo e operacional de equipe multiprofissional.
- O cirurgião-dentista homeopático está apto a tratar a odontologia, ansiedade, náuseas e distúrbios bucais como herpes, sinusite, halitose e glosse.
- O método pode ser empregado também no pré, trans e pós-operatório de implantes e perdas ósseas.
- Existem pesquisas que apontam bons resultados na área de tratamento do câncer bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Homeopatia na Odontologia visa tratar os pacientes de forma integral. Para isso, propõe uma abordagem com racionalidade diferenciada dos métodos tradicionais, desde o diagnóstico. Ela vem ganhando espaço como uma especialização complementar, contribuindo para o controle das doenças bucais e promovendo a qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 160/2015. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/odontologia/resolucoes/resolucao-cfo-160-2015>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 160/2015. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/odontologia/resolucoes/resolucao-cfo-160-2015>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DIAS, L. T. O. Homeopatia em Odontologia. São Paulo: Editora Santos, 1982.

DIAS, L. T. O. Homeopatia em Odontologia. São Paulo: Editora Santos, 1982.

CONCEIÇÃO, S. D. S. F. A homeopatia em odontologia: uma abordagem integrativa. In: Homeopatia em Odontologia. São Paulo: Editora Santos, 2015. p. 171-187.

Rua Ânglica, 010, 160 | Povo Fundo RS | 51.3335-800 | fasurgs.edu.br

Revisão de literatura

III CIORS
EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2015.

MATHIAS, M. P.; CASANI, E.; SAGAZ, S. M.; LUCIETTO, D. A.

INTRODUÇÃO

- A Estratégia de Saúde da Família (ESF) pretende a reorganização da atenção básica em saúde no SUS.
- Envolve trabalho em equipe multiprofissional, com definição de território, adesão de clientela e ações em unidades básicas e nos domicílios.
- A inserção das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na ESF aconteceu no ano de 2001.
- Existem três modalidades diferentes de ESB: I, II e III.
- Cada ESB, formada minimamente por CD e auxiliar de saúde bucal (ASB), possui território definido de atuação e deve ser responsável pela saúde bucal de uma população específica.

OBJETIVOS

- Verificar a evolução das ESB na ESF no período entre os anos 2000 e 2015.

METODOLOGIA

- Tratou-se de revisão de literatura com procedimentos de coleta bibliográfica e documental.
- Foram analisadas estatísticas oficiais do Ministério da Saúde, identificando-se o total de ESB implantadas nos Estados no final de quatro momentos: dez/2000, dez/2005, dez/2010 e dez/2015.

RESULTADOS

- Houve maior incremento na implantação de ESB no período de 2000 a 2005.
- Estados com maior número de ESB em 2015: Minas Gerais (2.868), Bahia (2.150) e São Paulo (2.071).
- Estados com menor número de ESB: Roraima (55), Amapá (84) e Distrito Federal (85).
- Há maior número de ESB na Região Nordeste e menor na Região Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As ESB buscam ampliar o acesso aos serviços odontológicos e melhorar indicadores de saúde bucal no Brasil.
- Embora existam importantes disparidades entre Estados e Regiões, o incremento no número de ESB representa importante avanço na consolidação das ações de saúde bucal na atenção básica em saúde.
- Ao mesmo tempo que há a ampliação da oferta de serviços de saúde bucal, ampliam-se as perspectivas de inserção dos cirurgiões-dentistas no SUS.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 14 ago. 2016.

LUCIETTO, D. A.; AMARAL FILHO, A.; PADRÃO DE OLIVEIRA, S. P. Revisão e discussão sobre indicadores para a prevenção de doenças por cárie e gengivite no Brasil. *Revista de Pesquisa em Odontologia de Porto Alegre*, v. 45, n. 3, p. 25-35, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Coleta de Dados de Saúde da Família*. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/manuais_coleta.php. Acesso em: 17 jan. 2016.

Pesquisa documental

Grupo Fluminense de Pesquisa sobre Saúde e Vulnerabilidade

III CIORS
CONSUMO DE DOCES POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

CAREGNATO, E. F.; SIMONATTO, L. S.; LUCIETTO, D. A.

INTRODUÇÃO

- Em Odontologia, pessoas com alteração física, mental, orgânica, de socialização e/ou comportamental são classificadas como pacientes com necessidades especiais.
- Essas deficiências interferem tanto na rotina quanto no cuidado em saúde, especialmente em relação a hábitos alimentares e de higiene bucal.
- Muitas vezes, pessoas com necessidades especiais estão à margem das ações de saúde bucal.

OBJETIVOS

- Analisar o consumo de doces por crianças e adolescentes com necessidades especiais matriculados nas APAEs dos municípios de São Domingos/SC e Xaxim/SC.

METODOLOGIA

- Tratou-se de estudo populacional descritivo observacional transversal, realizado no ano de 2014.
- Foi utilizado questionário aplicado aos pais dos 35 alunos com diagnóstico de Síndromes de Down, de Rett, de Prader-Willi, do X-Frágil, de West e com paralisia cerebral das duas escolas.
- A maioria consumia bebidas adoçadas frequentemente.
- Daquelles que consumiam bebidas adoçadas, a maior ingestão acontecia logo após as refeições.
- Constatou-se que o consumo de alimentos e bebidas doces são incompatíveis com os princípios da alimentação saudável.

RESULTADOS

- Quanto ao número de refeições diárias realizadas pelas crianças e adolescentes em domicílio, verificou-se que a maioria faz entre quatro e cinco refeições diárias.
- A maioria dos pais afirmou que os seus filhos gostavam de doces e/ou guloseimas.
- Daquelles que consumiam, identificou-se que a maioria ingeriam doces e guloseimas entre as refeições principais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Sabe-se que o elevado consumo de açúcares associado a práticas de higiene bucal deficientes facilita o acúmulo de biofilme interferindo negativamente na saúde bucal.
- Como os indivíduos portadores de deficiências possuem limitações para fazer suas escolhas em termos de alimentação e realizar a escovação, ações de educação em saúde devem ser realizadas com os pais de modo a prevenir a ocorrência das principais doenças bucais.

REFERÊNCIAS

CAMARGO MAP, ANTUNES J.P. Unpleasant dental caries in children with cerebral palsy in São Francisco do Sul. *J. Pediatr. Child Health*, v. 50, n. 2, p. 151-156, 2014.

CAMPES, J. A. B.; GARCIA, P. H. S. Comparação de comportamentos bucais entre crianças e adolescentes com paralisia cerebral e crianças sem paralisia cerebral. *Cadernos de Odontologia*, v. 1, n. 1, p. 58-60, 2004.

CARVALHO S.C. ATUALIZADO. Atualizado Livro de paralisia cerebral: transição da infância para a vida adulta. São Paulo: Editora Santos, 2014.

DONNELLY, D.; BERNARD, A. W. K. Dental hygiene in A, 14, and 20 to 25 year old Hong Kong adolescents with mental and physical disabilities. *Spec Care Dentist*, v. 22, n. 4, p. 231-234, 2002.

ELIAS, L. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão crítica. São Paulo: Santos, 2007.

MUGNATI, L. P. F. *Manejo odontológico de necessidades especiais*. Manual de Odontologia e Saúde Oral. São Paulo: Santos, 2004.

Estudo descritivo



POR QUE APRESENTAR PAINÉIS EM EVENTOS CIENTÍFICOS?



POR QUE APRESENTAR PAINÉIS EM EVENTOS CIENTÍFICOS?



- **Compartilhamento** de conhecimentos;
- Oportunidade de **aprendizado**;
- **Trocas** de experiências;
- Uma forma de **popularização** da **Ciência**;
- Criação de **relacionamentos** para novas pesquisas;
- **Laboratório** para aprimorar/avançar na produção científica;
- Forma de **melhorar** o **currículo** (produção bibliográfica e apresentação de trabalhos);
- Superação de dificuldades pessoais;
- ...



ESTRUTURA E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO



ABNT NBR 15347: 2023: aborda definições e forma de apresentação dos painéis científicos.

Atualizada em março de 2023. Utiliza a denominação **pôster**.

A primeira edição é de 2006.



ELEMENTOS DO PAINEL - ABNT NBR 15347 : 2023

Título*	Subtítulo	Autor*	Informações complementares
Resumo/palavras-chave	Conteúdo*	Citações	Referências

***Elementos obrigatórios**



ELEMENTOS DO PAINEL PADRÃO*

- **Cabeçalho:** nome da instituição, título, autores, dados complementares; contato;
- **Introdução:** tema/problema de pesquisa; justificativa;
- **Objetivos:** objetivo geral e específicos (se possível);
- **Materiais e métodos/Metodologia:** tipo de estudo, técnicas de coleta e análise; materiais;
- **Resultados:** principais achados da pesquisa;
- **Considerações finais/Conclusão:** síntese a partir dos objetivos;
- **Referências:** cinco referências bibliográficas como suporte teórico;

* Para eventos científicos (já com resultados da pesquisa).

Em relatos de caso, costuma-se substituir “Materiais e métodos” e “resultados” por “Relato do Caso”



(Mozzini *et al.* 2014)



Hábitos alimentares e consumo de açúcares por estudantes de Odontologia

Cruz, L.S.H.¹; Lucietto, D.A.²; Senna, M.A.A.²; Silva, A.N.²

¹ Estudante de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / ² Professores do Instituto de Saúde Coletiva da UFRGS

lucietto.daniel@gmail.com

INTRODUÇÃO

- O elevado consumo de açúcares livres está associado ao incremento de doenças como cárie dentária, sobrepeso, obesidade e outras (FREIRE, 2000; WHO, 2003; WHO, 2015);
- Hábitos saudáveis devem ser promovidos em todas as fases da vida e em espaços sociais diversos, como família, escolas e universidades (BRASIL, 2014).

PROPOSIÇÃO

- Descrever características dos hábitos alimentares e do consumo de açúcares de estudantes de Odontologia.

RESULTADOS

Gráfico 1: Consumo de alimentos doces

Gráfico 2: Consumo de bebidas doces

Gráfico 3: Consumo de alimentos doces processados

Gráfico 4: Consumo de alimentos doces não processados

Gráfico 5: Consumo de alimentos doces com sódio

Gráfico 6: Consumo de alimentos doces sem sódio

Gráfico 7: Consumo de alimentos doces com sódio e sem sódio

Gráfico 8: Consumo de alimentos doces com sódio e sem sódio

Gráfico 9: Consumo de alimentos doces com sódio e sem sódio

Gráfico 10: Consumo de alimentos doces com sódio e sem sódio

Gráfico 11: Consumo de alimentos doces com sódio e sem sódio

Gráfico 12: Consumo de alimentos doces com sódio e sem sódio

CONCLUSÕES

- A maioria dos estudantes realizava pelo menos três refeições diárias (91,3%) e costumava consumir alimentos doces processados (89,6%) e bebidas doces processadas (84,6%);
- O maior consumo de alimentos doces foi no lanche da tarde (66,8%) e o de bebidas doces no almoço (54,8%);
- Parcela considerável (31,5%) avaliou seu consumo de açúcares negativamente, sendo 23,7% como elevado, 3,7% como excessivo e 4,1% como indispensável;
- Há a necessidade de melhorar os hábitos de alimentação, realizar ações de educação em saúde e incentivar a oferta de alimentos saudáveis no ambiente universitário de modo a auxiliar na promoção da saúde entre os estudantes de Odontologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. M. S. *Guia Alimentar da População Brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FIGUEIRA, M. C. M. *Dieta, saúde bucal e saúde geral*. In: BRASILEIRO, V. R. *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. São Paulo (SP): Artes Médicas & LARTECO, 2003. p. 280-290.

LUCIETTO, D. A. et al. *Alimentos e bebidas consumidos por estudantes de odontologia: subsídios para a construção de estratégias de promoção à alimentação saudável*. *Ciência & Saúde*, v. 17, n. 3, p. 219-225, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation*. Geneva, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guidelines: sugars intake for adults and children*. Geneva, 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo populacional descritivo transversal;
- Participaram 241 alunos do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul;
- Pesquisa aprovada sob o Parecer CEP UNICRUZ Nº. 1.502.481;
- Os dados foram coletados através de questionários autoaplicados;
- O questionário possuía 10 questões de múltipla escolha adaptadas sobre hábitos alimentares e consumo de alimentos e bebidas doces (LUCIETTO et al., 2016);
- Os dados foram analisados através do Programa SPSS v. 23.0.

Título

Autores

Informações complementares

Citações

Conteúdo

Resumo

Referências

Seguir a estrutura do evento científico

(Cruz et al. 2014)





Hábitos alimentares e consumo de açúcares por estudantes de Odontologia

Cruz, L.S.H.¹; Lucietto, D.A.²; Senna, M.A.A.²; Silva, A.N.²

1 Estudante de Odontologia, Universidade Federal Fluminense – UFF/Niterói / 2 Professores do Instituto de Saúde Coletiva da UFF

Isleticiasimoes@gmail.com

INTRODUÇÃO

- O elevado consumo de açúcares livres está associado ao incremento de doenças como cárie dentária, sobrepeso, obesidade e outras (FREIRE, 2000; WHO, 2003; WHO, 2015);

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo populacional descritivo transversal;
- Participaram 241 alunos do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul;

Atentar para os elementos do **cabeçalho** do painel:

- Título, autores e informações complementares



INTRODUÇÃO

- O elevado consumo de açúcares livres está associado ao incremento de doenças como cárie dentária, sobrepeso, obesidade e outras (FREIRE, 2000; WHO, 2003; WHO, 2015);
- Hábitos saudáveis devem ser promovidos em todas as fases da vida e em espaços sociais diversos, como família, escolas e universidades (BRASIL, 2014).

PROPOSIÇÃO

- Descrever características dos hábitos alimentares e do consumo de açúcares de estudantes de Odontologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo populacional descritivo transversal;
- Participaram 241 alunos do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul;
- Pesquisa aprovada sob o Parecer CEP UNICRUZ Nº. 1.502.481;
- Os dados foram coletados através de questionários autoaplicados;
- O questionário possuía 10 questões de múltipla escolha adaptadas sobre hábitos alimentares e consumo de alimentos e bebidas doces (LUCIETTO et al., 2016);
- Os dados foram analisados através do Programa SPSS v. 23.0.

Atentar para os elementos do **conteúdo** do painel:

- Introdução; proposição/objetivo; materiais e métodos (abordagem metodológica);
- Observar que foram apresentados os sistemas de chamada das citações (autor-data);



Atentar para os elementos do **conteúdo** do painel:

- Resultados;
- Observar que optou-se por apresentar os resultados em gráficos e tabelas;



CONCLUSÕES

- A maioria dos estudantes realizava pelo menos três refeições diárias (91,3%) e costumava consumir alimentos doces processados (89,6%) e bebidas doces processadas (84,6%);
- O maior consumo de alimentos doces foi no lanche da tarde (66,8%) e o de bebidas doces no almoço (54,8%);
- Parcela considerável (31,5%) avaliou seu consumo de açúcares negativamente, sendo 23,7% como elevado, 3,7% como excessivo e 4,1% como indispensável;
- Há a necessidade de melhorar os hábitos de alimentação, realizar ações de educação em saúde e incentivar a oferta de alimentos saudáveis no ambiente universitário de modo a auxiliar na promoção da saúde entre os estudantes de Odontologia.

REFERÊNCIAS

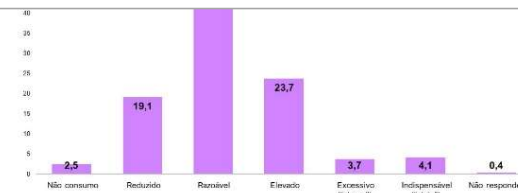
BRASIL, M. S. **Guia Alimentar da População Brasileira**, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, M. C. M. Dieta, saúde bucal e saúde geral. In: BUISCHI, Y. P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo (SP): Artes Médicas & EAPAPCD. 2000. p. 248-78.

LUCIETTO, D. A. et al. Alimentos e bebidas consumidos por estudantes de odontologia: subsídios para a construção de estratégias de promoção à alimentação saudável. **Cinergis**, v. 17, n. 3, p. 219-225, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**: report of a joint WHO/FAO expert consultation. Geneva, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline: sugars intake for adults and children**. Geneva, 2015.



RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever características dos hábitos alimentares e do consumo de açúcares de estudantes de Odontologia. Tratou-se de estudo descritivo transversal com 241 alunos de uma instituição privada do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de questionários autoaplicados com 10 questões de múltipla escolha. Constatou-se que 91,3% realizava pelo menos três refeições diárias, especialmente almoço (97,5%), jantar (85,5%) e lanche da tarde (79,5%). Quanto ao consumo de alimentos doces, verificou-se que 89,6% costumava consumir alimentos doces em, ao menos, uma refeição, sendo o ápice do consumo no lanche da tarde (66,8%). Um percentual próximo (84,6%) declarou possuir o costume de ingerir bebidas doces em, pelo menos, uma refeição, sendo o maior consumo no almoço (54,8%). No que se refere à autoavaliação do consumo, identificou-se que 2,5% referiram não consumir doces. Entretanto, 31,5% classificaram seu consumo negativamente, quando 23,7% o avaliaram como elevado, 3,7% como excessivo e 4,1% como indispensável. Esses achados reforçam a importância de serem realizadas atividades de educação em saúde e de incentivo à oferta e à comercialização de alimentos e bebidas saudáveis como um meio para a promoção da saúde. Instiga-se o uso de métodos alternativos para a avaliação do consumo de doces em novas investigações.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Alimentação. Açúcares livres. Doenças Crônicas. Estudantes de Odontologia.

Atentar para os elementos do **conteúdo** do painel:

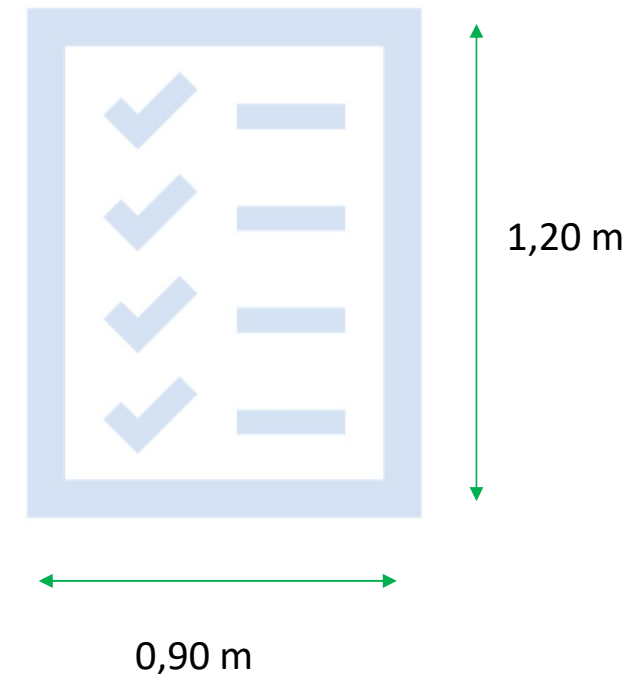
- Conclusões; resumo (opcional); e referências (opcional);
- Observar que optou-se por apresentar as principais referências do trabalho (apenas elementos obrigatórios);

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DO PAINEL

ABNT NBR 15347 : 2023



- O painel pode ser apresentado **impresso** (papel, lona, plástico, acrílico etc.) ou em **formato eletrônico**;
- Dimensões **recomendadas**:
 - Largura: 0,60 m a 0,90 m;
 - Altura: 0,90 m a 1,20 m.
- **Projeto gráfico**:
 - Responsabilidade do autor;
 - Deve ser legível a um distância de pelo menos **1 m**.





ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PAINEL CIENTÍFICO



ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO PAINEL CIENTÍFICO





A IMPORTÂNCIA DO RESUMO CIENTÍFICO



QUAL A IMPORTÂNCIA DO RESUMO?



- **Essência** do **conteúdo** do painel;
- Possui informações **mais relevantes** do trabalho a ser apresentado;
- Serve de **guia** para a elaboração do painel;

EXEMPLO DE RESUMO



Análise de notificações de HIV/AIDS em município polo de saúde nacional entre 2007 e 2017: sexo, idade, origem, unidades notificadoras e tratamento

Introdução: A infecção pelo HIV é uma afecção grave, caracterizada pelo acometimento imunológico. Considerando a elevada prevalência de HIV/AIDS no Brasil, destaca-se que a notificação compulsória é fundamental para adoção de medidas preventivas e de controle dessa doença nas diferentes regiões do país. **Objetivos:** Descrever a distribuição dos casos de HIV/AIDS no município de Passo Fundo/RS entre os anos de 2007 e 2017 em relação ao sexo, bairros, unidades notificadoras e unidades de tratamento. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado no Setor de Vigilância em Saúde a partir das notificações compulsórias disponibilizadas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS. Os dados foram analisados através de estatística descritiva com o Programa SPSS. **Resultados:** Foram registradas 1068 notificações de HIV/AIDS, com predomínio de indivíduos do sexo masculino (55,5%) e na faixa etária entre XXX. As idades variaram dos 13 aos 78 anos (média de 36 anos). Constatou-se que 75,0% dos bairros apresentavam pelo menos um caso positivo de HIV, com maior concentração no “Centro” (14,0%), “Petrópolis” (8,0%) e “Vera Cruz” (7,0%). Das 31 unidades de saúde notificadoras, três concentraram 95,0% dos casos: Serviço de Atendimento Especializado (SAE) (75,0%); Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) (16,0%); e Hospital das Clínicas de Passo Fundo (HCPF) (4,0%). As unidades básicas de saúde foram responsáveis por 5,0% das notificações. De modo semelhante, constatou-se que essas mesmas três unidades concentravam 98,0% dos tratamentos: SAE (88,0%); HSVP (9,0%) e HCPF (1,0%). **Conclusões:** A maior prevalência em indivíduos do sexo masculino e jovens denota a importância de prevenção voltada para esse público. As notificações foram feitas majoritariamente por dois hospitais e um centro público de referência. Os achados revelaram pequena participação dos profissionais de saúde da atenção básica na notificação do HIV/AIDS. Sugerem-se medidas de educação permanente para profissionais e reforço das ações de prevenção da doença na população do município.

Descritores: HIV. Notificação Compulsória. Monitoramento Epidemiológico. Serviços de saúde.

→ **Atentar para a estrutura do resumo**

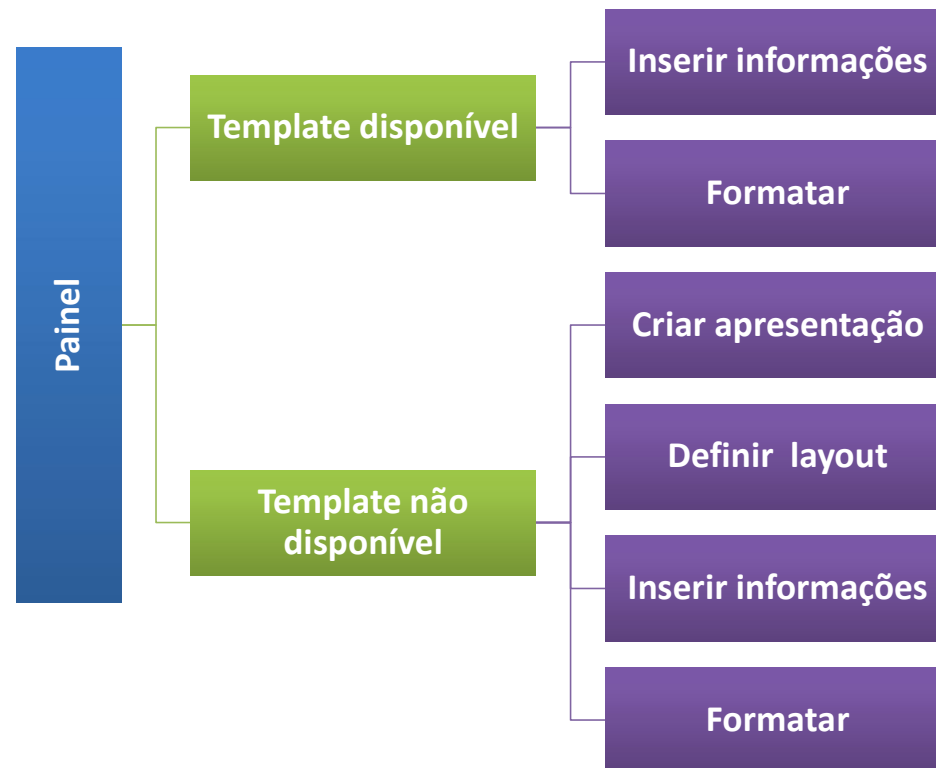




NA PRÁTICA, COMO MONTAR O PAINEL CIENTÍFICO?



COMO MONTAR O PAINEL CIENTÍFICO





COMO MONTAR O PAINEL CIENTÍFICO

- Acessar o resumo enviado para o evento científico e informações adicionais (referentes ao conteúdo da pesquisa a ser apresentada);
- Abrir template do painel disponibilizado pelo evento ou criar slide (criar design);
- Inserir itens do resumo e informações adicionais relevantes;
- Inserir tabelas, gráficos, imagens;
- Formatar elementos: fonte, cor, tamanho, etc.;
- Fazer diagramação final;
- Salvar cópia no formato PDF.



Página Inicial

Novo

Abrir

Obter
Suplementos

Informações

Salvar uma
Cópia

Imprimir

Compartilhar

Exportar

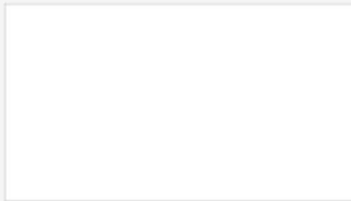
Fechar

Conta

Comentários

Opções

Novo



Apresentação em Branco



Criando nova apresentação
de slides

Procurar modelos e temas online



Pesquisas sugeridas: Apresentações Temas Educação Gráficos Diagramas Negócios Infográfico



Bem-vindo ao PowerPoint



Fibras entrelaçadas



Bloco colorido geométrico



Coleção quadrática



Psicodélico vibrante



Inspiração terrestre



Circuito



Apresentação de Pincel

Salvamento Automático Apresentação1 - PowerPoint DEISON ALENCAR LUCIETTO

Arquivo Página Inicial Inserir Desenhar **Design** Transições Animações Apresentação de Slides Gravar Revisão Exibir Ajuda

Temas Variantes

1

Configurando o tamanho do slide

Clique para adicionar um título

Clique para adicionar um subtítulo

Padrão (4:3)

Widescreen (16:9)

Tamanho do Slide Personalizado...

Slide 1 de 1 Português (Brasil) Acessibilidade: tudo certo Anotações 65%

The image is a screenshot of the Microsoft PowerPoint application interface, specifically the 'Design' tab. The top ribbon shows various tabs: Arquivo, Página Inicial, Inserir, Desenhar, Design (active), Transições, Animações, Apresentação de Slides, Gravar, Revisão, Exibir, and Ajuda. The 'Design' tab is open, displaying a 'Temas' (Themes) section with five theme thumbnails and a 'Variantes' (Variants) section with four variant thumbnails. A green arrow points from the first theme thumbnail to the 'Tamanho do Slide' (Slide Size) button in the 'Gravar' (Save) group. The 'Tamanho do Slide' button is open, showing a dropdown menu with three options: 'Padrão (4:3)', 'Widescreen (16:9)', and 'Tamanho do Slide Personalizado...'. A green arrow points from the 'Widescreen (16:9)' option to the main slide area. The main slide area shows a blank slide with a red border. A blue text box with the text 'Configurando o tamanho do slide' is overlaid on the slide. Below it, there are two large text boxes with the text 'Clique para adicionar um título' and 'Clique para adicionar um subtítulo'. The status bar at the bottom shows 'Slide 1 de 1', 'Português (Brasil)', 'Acessibilidade: tudo certo', and a zoom level of 65%.

1

Tamanho do Slide

Slides dimensionados para: Personalizar

Largura: 90 cm

Altura: 120 cm

Numerar os slides a partir de: 1

Orientação

Slides

☒ Retrato ☐ Paisagem

Anotações, folhetos e tópicos

☒ Retrato ☐ Paisagem

OK Cancelar

Definindo a largura, altura e orientação do slide

Salvamento Automático Apresentação1 - PowerPoint Pesquisar DEISON ALENCAR LUCIETTO

Arquivo Página Inicial **Inserir** Desenhar Design Transições Animações Apresentação de Slides Gravar Revisão Exibir Ajuda Gravar Compartilhamento

Inserir

Novo Slide Tabela Imagens Instantâneo Álbum de Fotografias Cameo Formas Ícones Modelos 3D SmartArt Gráfico Zoom Link Ação Comentário Caixa de Texto Cabeçalho e Rodapé WordArt Símbolos Vídeo Áudio Gravação de Tela

Slides Tabelas Imagens Câmera Ilustrações Links Comentários Texto Mídia

1

56 49 42 35 28 21 14 7 0 7 14 21

42 35 28 21 14 7 0 7 14 21

Desenhar uma Caixa de Texto
Desenhe uma caixa de texto em qualquer lugar.

Esta é uma ótima maneira de obter o tamanho exato da caixa de texto desejado, especialmente quando estiver adicionando texto a formas e objetos.

Clique para adicionar um título

• Clique para adicionar texto

Inserindo as caixas de texto e formas no slide criado

Clique e arraste para inserir uma caixa de texto.

Anotações 10%

Salvamento Automático 2020_SCR_Template_Painel_JFO_2019.pptx • Última modificação: Agora

Arquivo **Página Inicial** Inserir Desenhar Design Transições Animações Apresentação de Slides Gravar Revisão Exibir Ajuda

Gravar Compartilhar

Colar Novo Slide

Área de Transferê... Slides

Fonte

Parágrafo

Desenho

Localizar Substituir Selecionar Editando

Ditar Voz

Suplementos

Designer

1

24 21 18 15 12 9 6 3 0 3 6 9 12

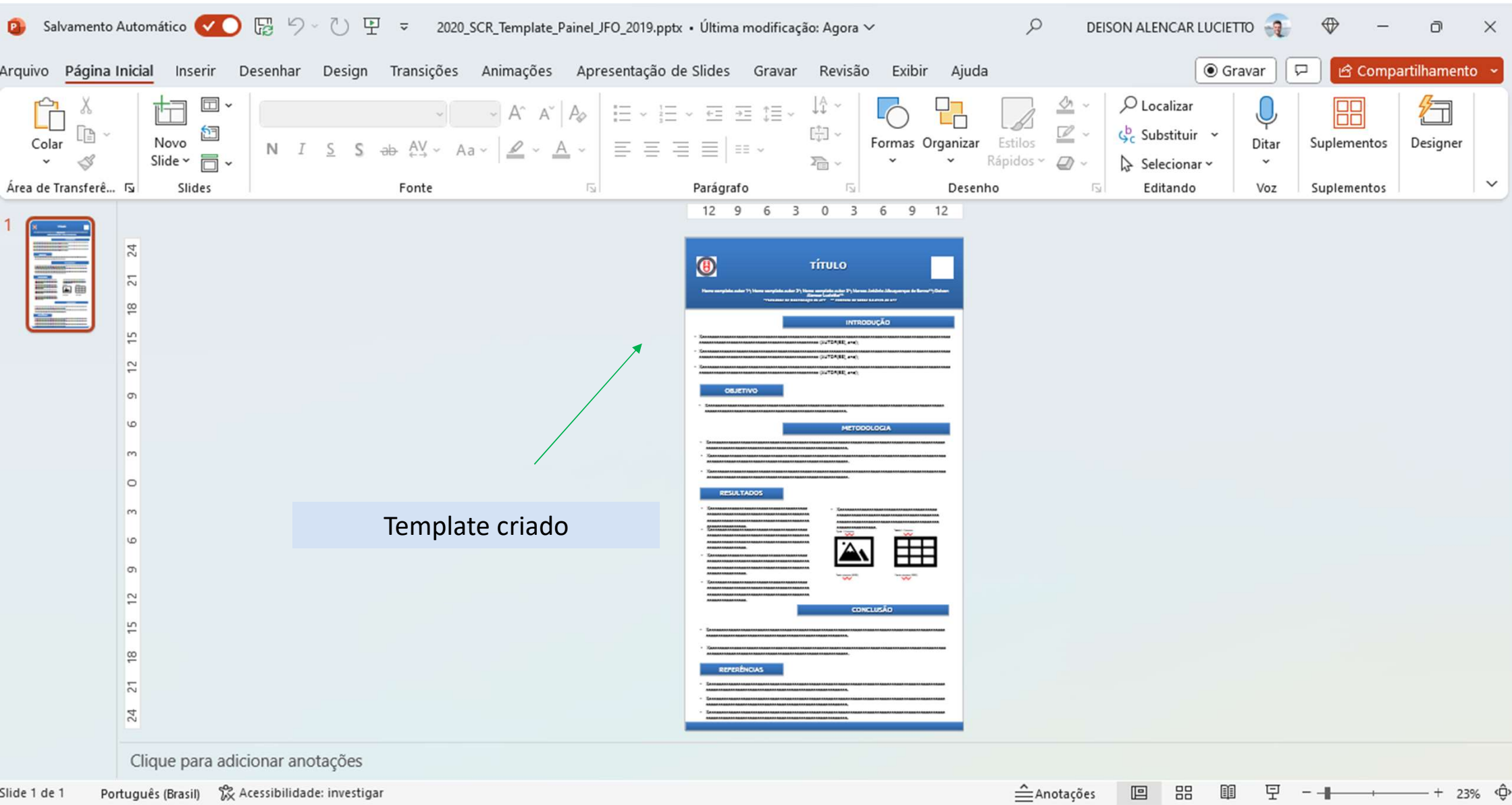
Template criado

Clique para adicionar anotações

Slide 1 de 1 Português (Brasil) Acessibilidade: investigar

Anotações

23%

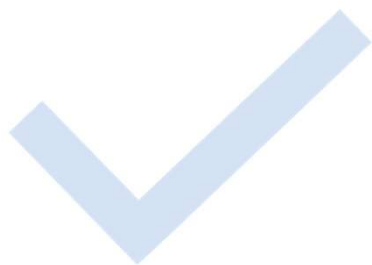




7

DICAS PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PAINEL CIENTÍFICO

DICAS PARA ELABORAÇÃO DO PAINEL

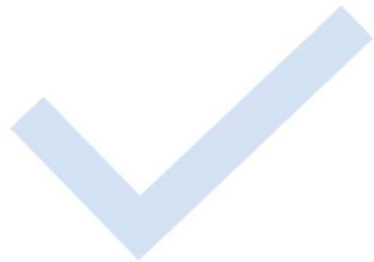


- **Escrita:** clara e objetiva;
- **Verbo:** terceira pessoa do singular;
- **Tempo verbal:** no passado (pesquisas já concluídas);
- **Citações:** conforme ABNT NBR 10520:2023;
- **Referências:** conforme ABNT NBR 6023:2018;
 - Possibilidade de QR Code
- **Dimensões:** 0,90 m x 1,20 m (retrato - na vertical)*.

DICAS PARA ELABORAÇÃO DO PAINEL



- **Formatação:**
 - Padronizar fontes e tamanhos das letras;
 - Deve ser de fácil leitura;
 - Usar esquemas, figuras, imagens ilustrativas de questionários, do TCLE etc.;
 - Criatividade na diagramação;
 - Cuidados para não “poluir” o painel;
- **Nomear** adequadamente o arquivo;
- **Salvar** cópias;





DICAS NA APRESENTAÇÃO DO PAINEL

- 
- Atentar para o **tempo** de apresentação;
 - Estar **preparado(a)** para a arguição;
 - Cuidar da **qualidade** do material de apoio (painel);
 - **Postura**;
 - **Dicção e impostação vocal** do(a) apresentador(a);
 - A apresentação deve ser **atrativa**;
 - **Disponibilizar-se** para a arguição;
 - **Agradecer.**

(Medeiros, 2000).

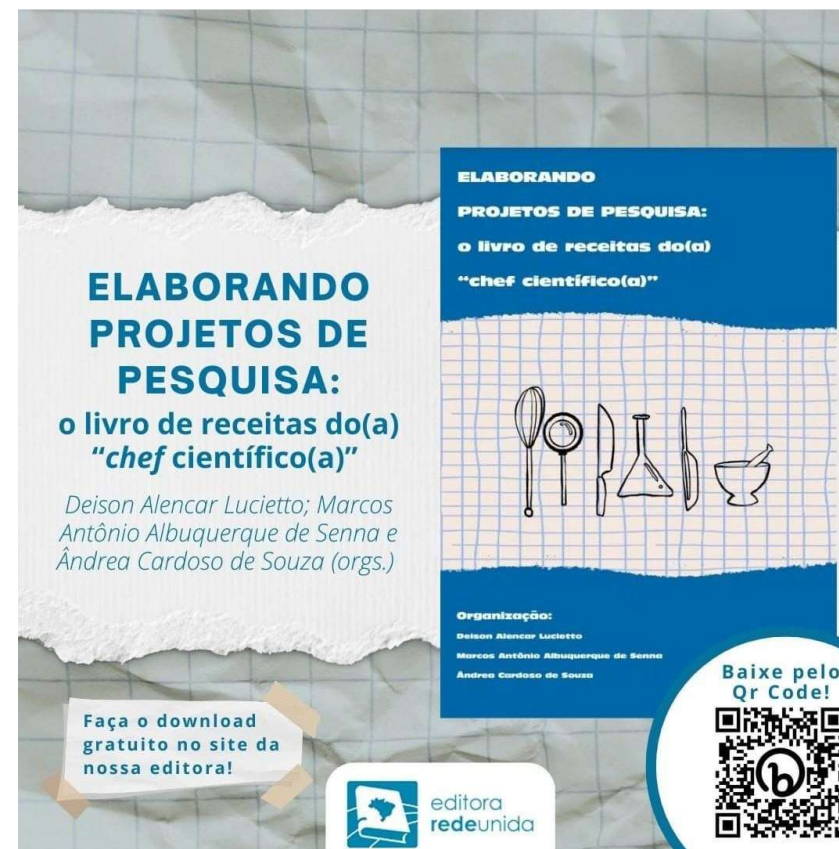
Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15437**: Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

DMITRUK, H. B. **Cadernos metodológicos**: diretrizes para o trabalho científico. 8ª ed. Chapecó: Argos, 2012.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOZZINI, C. B. **Manual de trabalhos acadêmicos**. 1ª ed. Tapera: Lew Editora, 2014.



<https://editora.redeunida.org.br/project/elaborando-projetos-de-pesquisa-o-livro-de-receitas-doa-chef-cientifico/>



**GRUPO FLUMINENSE DE PESQUISA
SOBRE SAÚDE E VULNERABILIDADE**

gfp.svul@gmail.com
@gfp.svul

